

Especialistas estudam mordidas de baratas em comunidades indígenas



Pesquisadores da Unesp de Botucatu visitaram aldeias do Mato Grosso

Dois pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Botucatu criaram uma estratégia para combater uma infestação de baratas em duas aldeias indígenas localizadas em uma reserva protegida no Mato Grosso. Os professores Wilson Uieda, do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da Unesp, e Vidal Haddad, da Faculdade de Medicina da Unesp, tiveram o estudo publicado em um [jornal internacional de dermatologia](#).

Fui para as aldeias estudar como os índios se defendiam dos morcegos. Ao chegar à reserva, vi pessoas sendo roídas por baratas. Foi quando decidi tentar controlar a infestação"

Wilson Uieda

"Fui para as aldeias depois de um convite para estudar como os índios se defendiam dos ataques de morcegos, mas, ao chegar à reserva, vi pessoas sendo roídas por baratas. Foi quando decidi assumir mais coisas e tentar controlar a infestação. As baratas germânicas se reproduzem muito rápido.

GAZETA DAS PRAGAS

www.controlarambiental.com.br AS MELHORES INFORMAÇÕES SOBRE PRAGAS URBANAS - Since 2001

Cada ovo, por exemplo, pode conter até 32 filhotes e, em um ambiente favorável



E Possível ter, em um ano, pelo menos 100 mil baratas no local, explica Wilson

Segundo o professor, as baratas são artrópodes muito comuns altamente adaptadas a viver perto e dentro de habitações humanas e em ambientes escuros. Elas comem fezes, sangue, couro, colas, papel e material orgânico, como a queratina das unhas humanas e da pele. Segundo o estudo, a espécie de maior importância médica é barata alemã e a barata americana. No entanto, a germânica é considerada a principal praga no mundo devido à sua alta taxa de reprodução.

Ferimentos na pele

Na pesquisa, os autores observaram que as baratas são insetos presentes em todos os ambientes, incluindo habitações humanas. Eles são responsáveis por efeitos adversos, tais como fenômenos alérgicos, transmissão de infecções e penetração no canal auditivo de seres humanos. Além disso, as baratas podem provocar reações asmáticas e irritação nos brônquios.

“Lembra quando as avós falavam ‘Lave a boca que senão entra barata’? Então, é verdade. Elas são atraídas por coisas doces e roem queratina, que está presente na pele.

GAZETA DAS PRAGAS

www.controlarambiental.com.br AS MELHORES INFORMAÇÕES SOBRE PRAGAS URBANAS - Since 2001

A lesão causada pela roída da barata é um machucado raso que, no máximo....



pode apresentar um quadro de **infecção leve**. A questão do trabalho não era nem mostrar as mordidas e sim, apresentar observações do que a barata pode fazer na pele humana”, ressalta Vidal.

Segundo o especialista, o tratamento deve ser feito com a lavagem do ferimento com água e sabão. Em casos mais intensos, uma pomada com antibiótico pode ser receitada. Além de morder, as baratas são capazes de penetrar nos canais do nariz e das orelhas dos seres humanos. A ação da mordida pode causar feridas dolorosas e comprometer a saúde da pele.

Lembra quando as avós falavam ‘Lave a boca senão entra barata’? Então, é verdade. Elas são atraídas por coisas doces e roem queratina, que está presente na pele”

Wilson Uieda

Estratégia caseira

No artigo publicado pelos professores, são descritas duas aldeias indígenas com grandes populações da espécie *Blattella germanica* que mostra uma alta taxa de mordidas em indivíduos adormecidos.

O problema parece ser comum na região, embora seja raro nos ambientes urbanos.